

# ATUAÇÃO DA TERAPIA AQUÁTICA NO ATENDIMENTO

## INTERDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

*Aneleide Pacheco Rocha*

*Thais Fernanda Ferreira Moura*

*Gislaine Ogata*

*Kátia de Moura Graça Paixão*

*Pastor Kertulem Larissa Aparecida Silvério*

*Clarice Yoshie Sugitani*

Centro Universitário Católico Salesiano *Auxilium* de Lins, SP

O *Capítulo V, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, define a educação especial como “modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para portadores de necessidades especiais” (1996), sendo a oferta de educação especial “dever constitucional do Estado” (KAFROUNI, 2008).

A Inclusão Educacional requer uma sociedade onde se valoriza o indivíduo independente de suas diversidades e peculiaridades, partindo do princípio da garantia do acesso e a participação de todos. Ou seja, a criança com deficiência para que esteja incluída nas classes de comuns, a Instituição deve estar ciente das necessidades da criança e suas limitações, elaborando atividades de acordo com as suas especificidades e provendo condições para sua acessibilidade. A preparação das instituições deve ocorrer na formação dos professores e funcionários e também na modificação do espaço escolar. Para os alunos com necessidades físicas, deve-se prover rampas de acesso, banheiros e corrimões adaptados, elevadores caso seja necessário e materiais que possam ajudá-los no desempenho neuropsicomotor com o auxílio de tecnologia assistiva, que é uma área interdisciplinar que engloba recursos e metodologias que visam promover a funcionalidade relacionada à atividade e participação de alunos com deficiência, *incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social*. São essas adaptações que tornam mais fácil, e possível, a inclusão e o acompanhamento desses alunos nas instituições de ensino regular.

De acordo com Japiassu (1976) cada disciplina através do seu enfoque específico desenvolve instrumentos para conhecer a realidade e os problemas a partir de um determinado ponto de vista, ou seja, é capaz de revelar uma dimensão do humano.

A interdisciplinaridade é o princípio da máxima exploração das potencialidades de cada ciência, da compreensão de seus limites e objetivos a alcançar, tendo em vista a sua diversidade e criatividade, pois as disciplinas não obtêm isoladamente resultados satisfatórios. O prefixo “inter” pode atribuir o significado de “troca, reciprocidade” logo a interdisciplinaridade pode ser compreendida como um ato recíproco entre as disciplinas ou ciências – ou melhor, de áreas do conhecimento. Em 2010, foi criado pela Secretaria da Educação de Lins – SP um projeto chamado Núcleo de Apoio Integrado ao Atendimento Educacional Especializado (NAIAEE). Este projeto tem como principal objetivo auxiliar e garantir o processo de inclusão escolar dos alunos com deficiência, psíquicos, altas habilidades ou necessidades educacionais especiais matriculados no município. O foco do trabalho é de um trabalho interdisciplinar que envolve áreas como: musicoterapia, pedagogia, psicologia, fisioterapia, terapia ocupacional, fonoaudiologia, educação física e enfermagem.



Figura 1 - Núcleo de Apoio Integrado ao Atendimento Educacional Especializado (NAIAEE).

Fonte: Arquivo pessoal

As crianças incluídas passam pelo NAIAEE e realizam triagens em todas as áreas. Essas triagens e as avaliações podem ser realizadas pelos profissionais envolvidos durante visitas escolares ou domiciliares, a fim de oferecer suporte ao processo inclusivo. Durante essas visitas são realizadas orientações aos professores, tutores e familiares. O Papel da Fisioterapia no Núcleo de Apoio Integrado ao Atendimento Educacional Especializado “Elizabeth Guedes Chinali” é prover condições e adequações em sala de aula para o aluno com deficiência, a partir da observação do mesmo em sala de aula e orientações quanto à postura adequada e produção de materiais que facilitem os recursos usados pela tutora de classe, responsável por auxiliar estes alunos na classe regular e nos atendimentos desenvolvidos nas salas de recursos multifuncionais pelos professores especializados.

De acordo com a necessidade apresentada confeccionam-se materiais de baixo custo como cadeiras de banho, adaptações de mobiliário, apoios para teclado e pés. É realizado também o atendimento especializado na área da Fisioterapia no Núcleo e o atendimento na Terapia Aquática com este aluno, juntamente com a Educação Física, partindo de uma atuação interdisciplinar.

O objetivo na Terapia Aquática é trazer ao aluno melhora na qualidade de vida, promovendo a sua interação com os demais por meio de brincadeiras recreativas e ainda, prevenir maiores deformidades e comprometimentos físicos. A água está presente em nosso corpo, na nossa vida e ocupa a maior parte do nosso planeta. O meio líquido possui uma grande relação com a Fisioterapia e a Educação Física, tendo em vista a vasta quantidade de atividades que podem ser realizadas em tal ambiente. É fato a importância das atividades aquáticas inclusive para determinados grupos especiais, como gestantes, bebês, terceira idade, asmáticos e pessoas com necessidades especiais, os quais tendem a receber inúmeros benefícios que a prática física em meio líquido pode proporcionar.

Para as pessoas com deficiência observa-se que a natação paraolímpica é **relevante** para o enredo físico e psicológico de tais indivíduos “especiais”. A utilização terapêutica da água consiste na arte de combinar as muitas variáveis para produzir um resultado significativo, possibilitando aos indivíduos o prazer da vivência aquática.

Os profissionais de Fisioterapia e Educação Física conscientes de seu papel enquanto educadores, devem sempre acentuar e enaltecer as capacidades e vir-

tudes e, não lamentar as eventuais deficiências e carências do indivíduo.

As propriedades físicas da água e sua relação com o corpo oferecem à pessoa com deficiência maior possibilidade de mobilidade, afastando-o momentaneamente da utilização de próteses, bengalas, cadeiras de roda, contribuindo significativamente para o desenvolvimento psicomotor do indivíduo (ROCHA, 1994).

Entre os benefícios observados na terapia aquática podemos citar: redução do espasmo muscular e dores, diminuição da fadiga muscular, melhora do condicionamento físico, auxílio no alongamento muscular, aumento e manutenção de amplitude de movimento, melhora da resistência e da força muscular, além de prevenir deformidades e atrofia, diminuir o impacto sobre as articulações, melhorar a flexibilidade, estimular o equilíbrio, auxiliar na correção postural, entre outros.

Como qualquer outra forma de tratamento também existe contraindicações no tratamento aquático e em alguns casos são necessários precauções a fim de prevenir a proliferação de doenças e constrangimentos ao paciente. Dentre elas estão as infecções de pele, históricos de epilepsia, febre e a incontinência intestinal.

No presente estudo queremos ressaltar a importância da terapia aquática no Núcleo de Apoio Integrado ao Atendimento Educacional Especializado, a interdisciplinaridade entre as áreas de Fisioterapia e Educação Física trazendo ao aluno desenvolvimento e integração com os demais alunos quando este atendimento é realizado em grupo.



Figura 2 - Atendimento Interdisciplinar, Educação Física e Fisioterapia.

Fonte: Arquivo pessoal.

Acreditamos que a Fisioterapia se volta ao indivíduo com um olhar amplo, vendo-o como um ser

além de suas limitações e possibilidades. Além do respaldo clínico, o tratamento na água é primordial para aqueles pacientes que obtêm um grau de comprometimento físico maior, vemos que o atendimento interdisciplinar acrescenta na qualidade de vida daquele paciente, Os atendimentos são ministrados por profissionais da Educação Física, os quais propõe atividades recreativas para que a criança possa dentro de suas possibilidades interagir com os demais tendo a Inclusão como foco.

O tratamento na atividade aquática possibilita vários benefícios à criança, no que concerne ao aspecto físico, à possibilidade de realizar movimentos sem causar impacto às articulações e tendões, estimulação de toda a musculatura e manutenção do tônus muscular, efeitos benéficos sobre o sistema respiratório e cardiovascular, recuperação de enfermidades, entre outros.

Em relação ao aspecto psicológico, tendência à elevação da autoestima, alívio dos níveis de *stress*, maior disposição para enfrentar as atividades cotidianas, entre outros. No que tange ao aspecto social, é perceptível como há novas possibilidades de favorecimento das relações interpessoais e conseqüente aumento dos laços de amizade, interesse em compartilhar experiências e ideais (TAHARA, 2006).

É perceptível o desempenho de crianças em sala de aula, principalmente no que tange à socialização. Acredita-se que a atividade aquática com suas propriedades curativas proporciona melhor qualidade de vida a estas crianças, dando-lhes mais disposição despertando o interesse e aprendizagem.

Portanto, faz-se necessária uma conscientização sobre a necessidade de eficaz integração entre os profissionais, visando trocas de informações, de experiências e a adaptação de seus conhecimentos sobre as condições limitantes apresentadas pelas crianças e sobre os recursos auxiliares nas pessoas com essas condições (PEREIRA, 2006).

#### REFERENCIAS:

- BRASIL. Constituição (1996). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasil.
- DURCE, Karina et al. A atuação da fisioterapia na inclusão da fisioterapia de crianças deficientes físicas em escolas regulares: uma revisão da literatura. *O Mundo da Saúde*, São Paulo, v. 30, n. 1, p.156-159, jan. 2006.

JAPIASSU, Hilton. *Interdisciplinaridade e Patologia do Saber*. Texas: Imago, 1976. 220 p.

KAFROUNI, Roberta; PAN, Miriam Aparecida Graciano de Souza. A inclusão de alunos com necessidades educativas especiais e os impasses frente à capacitação dos profissionais da educação básica: Um estudo de caso. *Interação*, Curitiba, v. 1, n. 5, p.31-46, 30 nov. 2001.

SKINNER, Alison T.; THOMSON, Ann M. *Duffield: Exercícios na Água*. 3. ed. Brasil: Manole, 1985. 210 p.

TAHARA, A. K.; SANTIAGO, D. R. P. As atividades aquáticas associadas ao processo de bem-estar e qualidade de vida. *Efdeportes.com*, Buenos Aires, v. 11, n. 106, jan. 2006.

#### NOTA SOBRE AUTORES

Aneleide Pacheco Rocha – Graduada do curso de Fisioterapia Unisalesiano/Lins e estagiária da área de Fisioterapia do projeto de extensão Núcleo de Apoio Integrado ao Atendimento Especializado “Elizabeth Guedes Chinalli”.

Kátia de Moura Graça Paixão – Mestre em Psicologia e Doutoranda em Educação Especial e diretora do projeto de extensão do Unisalesiano/Lins Núcleo de Apoio Integrado ao Atendimento Especializado “Elizabeth Guedes Chinalli”.

Gislaine Ogata – Mestre em Saúde Coletiva e Coordenadora do Curso de Fisioterapia Unisalesiano/Lins e Supervisora do estágio da área de Fisioterapia do projeto de extensão Núcleo de Apoio Integrado ao Atendimento Especializado “Elizabeth Guedes Chinalli”

Clarice Yoshie Sugitani - Graduada do curso de Fisioterapia Unisalesiano/Lins e estagiária da área de Fisioterapia do projeto de extensão Núcleo de Apoio Integrado ao Atendimento Especializado “Elizabeth Guedes Chinalli”

Kertulem Larissa Aparecida Silvério Pastor - Graduada do curso de Fisioterapia Unisalesiano/Lins e estagiária da área de Fisioterapia do projeto de extensão Núcleo de Apoio Integrado ao Atendimento Especializado “Elizabeth Guedes Chinalli”

Thais Fernanda Ferreira Moura - Graduada do curso de Fisioterapia Unisalesiano/Lins e estagiária da área de Fisioterapia do projeto de extensão Núcleo de Apoio Integrado ao Atendimento Especializado “Elizabeth Guedes Chinalli”

